A 1-4-bis 1º

Mss 1, nº 4 1º Bis

1

Relaçaõ

Sumaria e Verdadeira dos proladim.tos
q̃ o Ill.mo Primaz da India teue com os Relig.os
do Conu.to da Sta. Monica da mesma Cidade
no anno de 1733 e 1734

Depois de partida dos Naos da monçaõ de 1733 se nos alevantou maiores ba:
bapos e apertos, e q̃ antes tinha sido ameaços faltandonos com o sustento neçessario p̃
algũas horas de poij chegou a ẽzelulaçaõ de nos por o Alferes Hilario de Souza sitio
p̃ hey ueijes; e em huma destas duvou hey dia com tal rigor q̃ nem a huma cri:
atura de sinco annos estando purgada consenhio q̃ entrasse hũ paõ p.a comer, em
uãria ueizes emgedia o mesmo Alferes q̃ naõ entrasse os escritos e saugates dos
nossos parentes, engaõ confiança chegar aporta q̃ uendadeira, e lha abrirem anos
uandou couza alguã dizendo q̃ p.a huda tinha ordem q̃ pressa do Sor. Vrei;
prouendo os seus de todo oneçessario, com pretexto de q̃ dauã elle p̃ saugate, q̃
nos pos em tanta mizeria q̃ chegamos auander a Sopa de nosso uzo, e ainda al:
guãs ueizes o sustento de assos e paõ p.a comprar alguns Reis de tabaco filando sem
comer p̃ aquella ueij, e tudo nos comprauaõ a contrarios, com od.vo q̃ hey da Diou:
go gonçalues. tobaõ q̃ violentam.te exerce na procuraçaõ deste Conu.to

Estando huma Relig.a nossa com Enfe naõ quis consentir q̃ entre:
se o Sirurgiaõ, e p.a hauer de confeçar foi neçessario deixar passar hũ mato
de cartas ao Sor. Primaz, e q.do chegou este ia a emferma estaua em perigo de
morte emandandolhe confessar, naõ quis o Sor. Vrei aquem pedimos mandasse
o Religioso da ordem p.a confessar, ordenando se confessase com os q̃ o Sor. Primaz ti:
nha nomeado, nesta a perto Recorremos a Virgem Santissima cantandolhe a Be:
nedita da ordem em todos os sabados, com aqual deuoçaõ se achou a emferma
liure do Perigo.

Tomes de fevereiro domesmo anno noticiandonos hũ soldado domes:
mo Alferes Hilario de Souza q̃ pellos muros do Hormitorio de Belem, e caza da
ministra do Refetorio passauaõ Cartas e saugates p.a os Sor. Primaz foraõ algũs
dos nossos assistir na d.a caza p.a impedir este abuzo na seteiza de q̃ lança:
uaõ de sella p̃ sima dos muros, p̃ q̃ dos alenos naõ podiaõ intender se ua:
pello buraco q̃ hinhaõ feito como depois foi descuberto indo hũa mossa auarre
dano da d.a ministra cahindo do d.o lugar hũa taboa caida da con q̃ estaua
tapado e se deuizou logo a pedras cauadas e tão grande abertura q̃ podia pas:
sar hũ Corpo cuja medida remetemos no anno passado como boa da egreja
Com o Relatorio no qual explica as mais circunstancias. Logo q̃ impedimos este lugar
e subemos q̃ passauaõ pello seleiro nos noutes as escuras p̃ caminhos ilicitos, e sendo
boa este impedido passauaõ pella sagrada Capella de S.to Xp.o de milagres e pella
grades do Coro, e em hũ dos dias q̃ isto fizeraõ pedimos ao Carualheiro Joaõ de

Mello de Ataide q̃ veio p.o mandado do S.or VRey a falarnos sobre a Confissão fosse a Igreia, e enuiasse ord.o malo ao S.or VRey o q̃ fez, e este foi o motiuo q̃ tomarão odio ao d.o Subgeito, em.to mais anos tratandonos com m.ta cerimonia e deferencia o d.o Alcaide e seus Sold.os, e fazendo queixa destes ao S.or VRey nunca ordenou ao contrario

Chegou o dia de Sinza e não ouue a bençaõ della como se costuma de obrigando se com dizer q̃ a gente herão poucos e não sabião cantar o canto chaõ, o q̃ sabendo nos quizemos hir fazer oforo e logo nos notificarão q̃ elles não se queriaõ unir comnosco nos actos da Cammonidade, nem tinhão consentir hauer sermoẽs em nossas, antes nos solenidades q̃ na Igreja santa costumão prouar na quella S.ta Igreja do Carmo, q̃ quer q̃ extinguesse as Couzas do culto Diuino, e dizem os de fazer o q̃ tinha dito, e nunca o fizemos o Vigario. Supposto não ouue bençaõ da Sinza, ouue sermão naquella tarde, e q.do Cuidauamos q̃ tinha pregado o Dominico Fr. Cayetano da Soledade Mestre dos nossos mtos pregadores imitadores, como tem o Sinza in Gaito outros sermoens antecedentes.

Em nro Convento sempre temos costumado fazer a procição da cruz solene dentro do Claustro, e Mestre Bispo do Sobreiro q̃ instituio gouerna os seus, não quis fazer este acto, mas antes excluindo foi hauer sermão na horta da Missa, e mostrou o preço da orta, e sermão desta tarde foi outro Dominico chamado Fr. Joachim de S.to Thomas de Aquino, e estas accidades em tudo o pregador precedeo, foi não falou como pregador, mas como tarmos tão deputados como se fosse louco. Em hũ dos dias do Quaresma duas vezes sayou ao Officio Diuino de todo, e do p.o q̃ foi dito, e q̃ se tem dado algũs pancadas em hum dos seus Seruos, por algus impedimentos q̃ nos tem causado e dizer sayda q̃ hũ dia por não querer alleuantarse hum Religioso nosso q̃ deue lugar a subpriorazgo instituio, e nesta occasião não fizemos o coro q̃ razoens assim requerido.

Logo q̃ entrou a Quaresma duplicamos com maior vigia e supplicou ao S.or VRey q̃ nos dessa a Comfissão, e do nro Conto não tiuemos Resposta, e da sayda veio o Conualheiro pondo da Mesa do Officio dizendo q̃ o S.or VRey nos mandaua o fazer Religiosos da qual quer ordẽ fora nossos, os quais não quizemos aceitar pellos Breues q̃ temos, e ser contra os q̃ ordenão os nossos Constituições, e apello nro sogeito remetemos ao S.or VRey hum Capitulo do Cap.o do Constituição, e elles dizem Breues, os quais nos tornou, e para mayor diligencia veio o Dominico Fr. Pedro Grandão Promotor desta Corte do S.to Officio, a qual mostramos os mayores Breues, e o Cap.o da Constituição, e sendo tudo a feito algum dos 27. de Março veio o Conualheiro Ayudante general Pedro Folantino de Almeida e falarnos q̃ in se Resolueu o S.or VRey a darnos os Confessores da nossa ordẽ com condição, de q̃ largassemos a portaria livre os portaes do Primeiro, e o q̃ Respondemos q̃ a Confição eluia darnos pella Justiça, mas não em cambio de hũ couza tam util, sendo ella tam preciosa, e sagrada, mas q̃ como hauia o

Mayor Sa.ª da nossa Almq.ª dq.ª Santo dAzaiauamos i q.ª Maria o q.ª nos dizia i
Como am afeito Jurgamos, eno dia Sag.ta uierão Som.ta dous Relig.os Juntos nos Conta=
dos i o ou Clerigos p.os q.ª ditas parcias, paulimos no dito Aiudante q.ª visto Sau
uganta m.ta aConfissoins dilatadas nos dezia mais hũ Confessor i ogua não quis
Contentar sendo de antes promptificado sagua Jurgissemos outras offerins pri=
ncipal m.te q.ª dues mostrados dos Nouiços e nouiças i a como não quizemos dar
q.ª m.tos Razoins que ia dizemos no Relatorio q.ª manifestamos nã mencão pos=
sado i não nos deu odito Confessor i ezor. mais q.ª paulimos Respostos não nos
quis dar iã mais a confissão remanindo q.ª estauão grauiem.te enfermos - -

Em dia da Annunciação da Snã Jantauamyssa dey antemey i offiçiando
Sam.ça dAzubrigos do ps.m.º antre Relig.os i asaruidouos so q.ª o
Clerigo administrador dally não tauue uontade de uir naquella dia.
E por q.ª q.ª mossos Jantando q.ª suas obrigaçoens a Jazião extrondos pello
Silencio Com suas palauras, ao Relig.º q.ª hora Mestre Semsabduirtida p.ª nos
não Jaguarin matar Com ally, Recomendamos aho. dey nossos p.ºs Shey Con=
uir i uaijo o Aiudante gn.º dizendo q.ª o Sor. Vbey nos mandaua extranhar
não quarin q.ª matassemos Com couza nulguã desta condiº i a q.ª q.ª mais q.ª damos
q.ª nossas Razoens não Joi admitida.

Hos 29 da Marco Joi Domingo de Ramos, não ouue a Santad della
Solanne, am todo Sermanno s.to ouue m.ta dey ordª, excluindo nlguns uitos,
e Jazendo Som.ta os q.ª quarindo i na matinas da Jrouua não ouue Sermoniz
nicostumados e Cantarão cada hũa Jrey aquentro liçoens, e da quinta Jazendo
da mesma Sorte i o Sermão Jo Concluio so Com quinza p.ªdauras q.ª estar priuza=
da os nossos Confessores, e não poder Jalar o q.ª tinha estudº Contra nos no
modo Costumado, não troxe o Sor. nas grades p.ª ser adorado antes da ge por
no Sepulcro Como manda q.ª nossa Constituição, nem nbrio q.ª Cortinas da sacra
hto Jmagẽ do S.to Christo da milagres p.ª ser uizitado de nouo Como he costume.

Na Sesta Jr.ª s.ta não ouue adoração da manhã, e depois do desanclim.to da
Cruz não troxerão o Sor. nas grades p.ª ser adorado, nas antes Joi puxar no meyo
da Jgreija, e cantarão omolata, e amatando o Sor. dentro quizerão Jauar ao Coro
de sima Porque não Jez Jeito o Sepulcro praito q.ª ordenou da Prallada intruza i
e quizerão Recolher o Sor. as oito horas, o que não quisemos Consentir, Jomas
não o Sor. troxemos no Coro Baixo Como he costume i a da modo q.ª nos dis
compozemos o lugar p.ª a tumba do Sor, Jicando nos am Jaus parana the
Sabbado da noute Como costumamos i gastando a Cera, autros perfumes
a nossa custa q.ª tomamos p.ª emprestimo dey Capellas dey nossas Seruas q.ª
a prallada Intruza mandou Recolher the as uesperas q.ª troxerão a com=
panhão do Sor. da Sanchristia da Comunidª i ao q.ª nos Creatou maior exemplo
do Joi ver q.ª ninhuã delley uierão adorar no Sor. i nem as Seruas q.ª
estauão na Jgreija assistentes.

Acabada a declaçãm.to tomarão a cruz, e com m.ta indolençia guiarão
ao Coro da Igreja, aonde a Gente q se ajuntou em m.ta quantidade
se poserão sobre ella q sse. q entrarão na Igreja, se. aduirtirão nella
a pior may q. aduertimos nad nos quis ouuir the q estranhamos aos. ou Vlaj.
q. cuia ouuda. se declarão, e q. nad quizerão ally matar o ally nossa portaria,
matarão ao pee do Coro q he may baxa, e q. esta causa louou a d.ta cruz =
Rastrada pello chaõ, passando pello quintal, a prouizoria, e como nã pudesse
passar no seu lugar pello impedim.to do caminho, tornou a passar para
Zoroia, por may nad poder matar pella porta do Coru.to, e fica colocado
no seu lugar q. m.ta diligençia nossa.

Como tinha in.tendido os Solenidades da Quaresma Mandou q. fazer
o Coro com massando p.a matinas do Domingo am q. nad quizerão ally assistir
e entrando dous Confessores na Igreja confessando ally uarios q. confessão
não ser do seu mandou logo apagar os uellos dos Altares, e ay N.ra Senhora
nay mesma hora q. hordenou fosse aportaria e mandou dar Contas no=
S.or Geraes, e logo na manha os Altares Lechou as portas da Igreja, e nad
quis q. ouuesse a Missa, e depois da int.a diligençia Começou hũa Nouena,
com os N.os portas Fechadas. In quanti. nouta uaio Ajudante general
mand.o pello S.or Vlaj, e ordenou q. largassemos o Coro, e q. Nad fizessemos officio
Diuino em hũa day Capella do anterior do Conu.to, o q. nad quizemos, e por
sermos obrigados a fazer no Coro pella nossa profissad, chamos a maior p.te,
q se ally quizesse uir fazer a sua m.ta com nosco excluindo sua preheminencia
a nossa, e assi uamos promptos i a q. no Coro procedesse q. hasse may antiguy
na Religiã, q. hora day sua, e nad quizerão uir nossa parcialidade, may antes
o S.or Vlaj nos mandou dizer q. ella tomaua sobre si onde fazemos total.te
officio Diuino, com tanto q. largassemos o Coro, e q. nad fizemos † a cantar todos
os os dias Benedicta, e outras de preuençoens, e lamentando ay nossa mãy
q. nos quis da sua Imagem pequena de christo morto, q. está colocada
no mesmo Coro, e foi esta S.or seruido p.r consolação nossa abrir os seus Diui=
nos olhos, e q. modo q. sabe enxergou toda minina, como uirão os passos
q. uierão a examinar, e do may q. obrou esta protanto Imagẽ Senhorã
no Relatorio q. mandamos no anno proximo passado.

† b q. nãc hauia
dos priuilegios
obrigação q. he

Desta dia por diante experimentamos may benevolencia
no S.or Vlaj o q. atribuimos ao milagre do S.or — N.os 19 dele mesmo may
tornou a uir o N.o Prelado a dizermos q. in o S.or Vlaj daua por feito o
fazermos no Coro de Sima, e ay outros de Baixo ou Capella, e q. a missa
Cossa duas ha o sacramento q. expuzerão a Solenidade do El Rey nosso S.or
q. Deos g.de
q. para se compor de todos, e unir a Comunid.e.

Logo se Retirou o Vigr Hilario Rodrigz Cruz do Aluenca aviso em seu lugar Pond Peixoto de Macedo E Supposto o Governava ey mayor ordens Inda nos mostrizava como o dt.o Hilario, q. Supposto Lizerad bastantj diligencia para q. tornasse vuiv nad Loj Os servido darlhe Licencia p.r mayj, e Auendo Resta Caixad mandou largar na portaria p.r hua mossa sua vandeleira dous papeis da Satira, e dizem ser Feito pello Arcadjno noy Queyj Continha iniu: vios contra os.or Vigr q. Loj Pond da Saldanha da gama mandou que do prezente ahe, e outros Caualheiros, contra nos, os Quays entregamos no Tudante p.r mostrar os.or Vigr, e nad nos tornou, nem Tiuemos Satj Facad alguñ.

Em Retto mayo Auidante mandamos o Tesoureir nos.or Vigr as Joyas de ouro doy nossay Imagens p.r Senhor, e p.r q. nos daysa alguñ dinheiro, poj estauamos em grande mizeria p.r falta doy nossay Rendas, e Comeriu. vestaria, e mayj Costumaj, e oquel nad quis anos mandou doj mil x.os, e Cabadas estas Foy namos a nossa Residencia am q. estamos Ihe goza.

Em dia da Asencad do s.or nad ouue doy amcerrar o Santissima nem vbriu a porta da Igreja na hora da Noa, e como Vem na Festa da N.M.e S.ta Monica como he costuma, e nem ouue Solenid.e alguá na Igreja da Missa Cantada, e Sermad, e omaymo na Festa da N. P.e mayj Festas do anno, Ihe na Festa do s.or S.to Christo dos Milagres em aqual Concorreo todo o povo da Cidade p.r adorar nella Imagem, buscar Remedio p.r seus naycessid.es. Nem Tamos no interior do Conu.to 14 Coadros, Co. Suas Rendas q. Tis Fituirad, e Relig.es que Fundarad, p.r estes Festes totalm.te nad dad o dinheiro q. Ihes pertença, nem doca amtes asaira, nem mayj Couza alguá, Tudo isto nos Tem Causado grande desconsolacad, e como os.or Avcabo Sabe q. co isto nos molesta, vingase de nos com as Covzes do Culto Diuino.

Na Dominga infra octaua do Corpus Christi costumamos Fazer com Toda Solenid.e a Festa do desagrauo do Coracad Santissimo de Jesus q. p.r nossa deuocad instituimos hua Confraria, Correndo os gastos della p.r Conta da Fimandade, Chegando o dia da Fama ordenou o s.or Prima no Altar nad Consentise Auer a dt.a Festa, e q. se p.r esta Cauza nos Trasemos Santidas, e molestasse as suas, e q. o Sacerdote Consumisse as particulas, e q.do nesse Cibasse o s.to Viatico p.r alguñ moribunda Trouxesse da Freguezia do Rozario, e mandando nos dar Conta disso nos.or Vigr Respondeo q. nad estaua na sua Jurisdicad, o q. Tolhia a Igreja o so ordenou no Altar q. deixasse entrar no conu.to Todo q. Fosse necessario p.r dt.a Festa, e aqual Fizemos, como pudemos, em q.to dentro da Clauzura, sem Solenidade alguá na Igreja.

Aos oyto dias do mes de Agosto de mil e seis centos e sincoenta e hum annos nos Juizes e Vereadores do Concelho desta Villa de Setuual, estando juntos em Camara, como he costume, pera nella tratarmos e determinarmos as cousas que ao bem e conservação do dito Concelho cumprem, e sendo presentes nella o Licenciado Antonio Rodrigues Pereira, Juiz de fora, e Manoel Rodrigues Pereira, Procurador do Concelho, e Vereadores, Antonio Rodrigues Pereira, Manoel Rodrigues Pereira, Manoel Rodrigues Pereira, Manoel

Como nosahiw da dª caza. e outro Galeo mto grande nos Roubarão hũa Criada das
ditas Garçias aqual chegando no artigo de morte da Roubarão Retratou Gerando
todas allegando a sua.

Hos 8 de Agosto Sayamos noticia q̃. as Chaues da Cidade estauão adas
may o Macinas do Conuto entregara a Cidade intruza ahua Cidade da comũ=
nidade pª guardar Lemando lha agradessemos, Com este aviso Gorão duas
Religioza nossas, e tomando as Chaues grandes da Cidade, q̃. sar Crima horando
guardarse as Chaues das portarias Fgreia, e Tranca q̃ Liçã Gara a Rua no pod=
er de hua Cidade, e pondo am Gerigo da q̃ Sacudisse alguã desgraça cõ. desgradi=
to do Conuto, i a damos Garta disso nosor vRey, o qual nãd obrou nada Cidade nos
pario nãd Castigasse a dita Cidade

Hs chaues da Cidade exterior que he costume Cidade entre=
tro do Conuento hoje q̃ desgraça nossa se guarda nas maos de hũa mulhe=
rinha q̃ está q̃. Rodeira mayortaria da Gora, aqual Groxe am sua compª hũa
Moça de mao viver, e ro Gomando a portaria do nosso Conuto, lhe q̃. offerece as Todo
Paxouto Sancou Gora, e Gas queixa disso a Mte Priorega q̃ hũa Carta, a qual
Remetemos na monção passada a ElRey nosso sor, e no tempo q̃. nos asistia o
Algere as Silvio da Souza Goi visto da Janella da Hospitaria dita Rodeira
estar de mistura cõ os soldos da guarda, e lha Cem publico q̃. Gora os daylon=
gos Com que viuã a dita Rodeira, mas não lha podemos expedir q̃. ser a
vontade do sor Prima q̃. esta ia alla servindo de Rodeira. De tudo damos
Conta nosor vRey mas nãd obrou couza alguã.

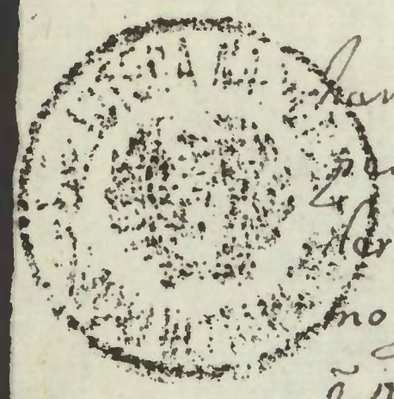
Chegou o suspirado Setembro ua os 13 do dito mes Goi Cs servido
trazer as Naos do Reino, e Cuidando q̃. Chegaria o alivio nossa trabalhos pellas
varias noticia q̃ nos dard, escrauemos ao sor vRey pedindo q̃ quizesse os dous
nesta Conuto, e nos dasse ia a Comprizãd dauida que tanto nos afligia ua
passado alguns dias nos Respondeo q̃. nordem q̃. tinha de sMagde nãd hara
tanto a nosso favor Como Imaginauamos q̃. do executasse Sabiamos, e dahi
alguns dias tornamos a escreuer do qual nãd tiramos Resposta, Chegando a
Cidade publicação das Bullas e não tendo nos cõ que tirasse tornamos a escreu=
er e nos Regatou Cachada, e Como o Algere Respondesse q̃. não nos molest=
ar, e fizemos outra hũa nos Regatou, pondo sobre a Cayxa Respondida e en=
controu a chamos Com a nossa Sã Resposta alguã, ordenou ao Algere q̃. nãd
lha levasse carta alguã porque a nossa Cidade espiritual, e temporal q̃. esper=
imentauamos hera mta fizemos lhe hũa petição Supplicando cõ todo amor de
Cs nos dasse governador, e q̃. fizesse hũa eleição Canonica, e nos Restituisse
administração da nossa ovelha, as nossas Cartas, e outros Costumes Com esta
petição nos tornou a fizemos outra pedindo as Cartas a os nossos Confessores
e fizemos outra pedindo sõ. as nossas Cartas aquel Gey como outro, e as
quais todos Remetemos a sMagde na monção passada.

Aos 18 de Novembro veyo o Conego M.el Vay Carrão mandado p.r S.or Vlay a nos dizer q.e o dito S.or Vlay nos queria dar hũa delegação do S.or Primaz p.a nos governar os Confessores da nossa ordẽ, e hũa Vigaria Geral nos partes uestos, e q.e para isso fizessa hũa petição ao S.or Arcab.o, Respondemos q.e essa mayna Composição hera q.e fazia uemos, tinhamos tanto uso pedido nos S.or Vlay, e mq.e a Eleição devia ser da Prelada Canonica anduigauia, e emq.to o escreuemos nos S.or Primaz não podiamos fazer p.r q.e temiamos ordẽ sayr algũ enuiado, e q.e esperauamos q.e os.or Vlay nos intimasse algũ Breue ordens que tinha dos S.mos, disse o dito Conego q.e os.or Vlay não nos hauia escreuer, e não sabia q.e tiuesse uindo ordens algũ. em nossa particular mas como o S.or Arcab.o tinha limitado da sua Jurisdição p.r hũa pastoral q.e ainda uestia na nossa Igreia nos queria dar hũ Delegado Esplicando nos q.e os.or Arcab.o demetido nella Jurisdição não se entrometeria no gouerno desta Comu.de Gastando nos tanta iniustiça e sem Razoens, o q.e ouuindo elle mandou uir a pastoral emdito dentro p.a q.e uissemos, e uendo nos nella m.ta Falsidade, e Reprezamos, e Reprendidos Remetemos na monção passada a S.mag.de.

Aos 6 de Dezembro tiuemos hũa carta de S.or Vlay em q.e nos intimaua a ordẽ dum Breue q.e elle tinha de S.mag.de, e q.e fizessemos hũa Supplica ao S.or Primaz p.a Conseguir a Viax desta Comunid.e p.a mayo da Composição asima Referida, e Como isto nos ordenaua em nome Soberano do nosso Rey o Cumprimos logo e fizemos hũa petição ao S.or Primaz, e hũa Carta ao S.or Vlay, No dia seg.te ueio Dom Christouão de Mello Dallar sua Filha, e mays alguãs Religiosas sobre a mesma Composição, pedindo nos q.e tornasse a fazer a mesma petição retirando a assignado de M.e Priora, e sua Comunidade, Respondemos lhe o mesmo q.e ao Conego M.el Vaz Carrão, e outro dia nos escreueo o S.or Vlay outra Carta, em q.e nos ordenou q.e Reconuesse ao S.or Primaz Como ao nosso Prelado assignando a M.e Priora Conforme nos tinha insinuado Dom Christouão de Mello Segurandonos q.e o S.or Primaz não estaua inabilitado a poderno governar, Como tinha ia dito Bem na 1.a Carta, e fizemos segunda petição Como 1.a retirando lhe a assignado de M.e Priora, e q.e fosse assignado de Comunidade, e na manhã seg.te tornou a escreuer o S.or Vlay estranhandonos m.to o termos feito a petição Conforme a ella, e q.e se assignasse a M.e Priora e algũas de maior authoridade.

Passados alguns dias q.e tomamos p.r nos Resoluemos, e fizemos hũa Carta ao S.or Vlay Com as nossas assignados, e Supplicandolhe q.e Como Rey das Forças e Videncia, e Lugar tenente de El Rey nosso S.or o Obrigasse o S.or Primaz, ou alabido nos desse delegado e administração de ordẽ, e se fizesse a Eleição Canonica, e q.e não hauiamos poder nos S.or Arcab.o p.r lhe ter negado na Sedencia p.r Culpas Capitaes a Prelada, e dado p.a isso a S.mag.de a Sumo Pontifice, e o S.or Vlay nos Respondeo q.e não hauia ella nosso Prellado, e q.e fizesse a Supplica ao S.or Primaz, e p.r q.e do dito Prellado não tinha impedim.to algũ p.a exercitar a sua Jurisdição cõ a qual Resposta Resolueamos fazer ao S.or Primaz Conforme o q.e o S.or Vlay nos tinha ordenado, e Com os assignados todos, e Remetemos cõ hũa Carta ao S.or Vlay, em q.e dizia q.e Supposto tinhamos a Certeza de q.e o S.or Primaz não nos hauia dar a Composição alguã, nos assim ser uontade de suas partes, e querer Conseruar a sua, porem p.r Sanidade dizer q.e p.r Roma nossa Rico o Conu.to da Composição fazemos.

Veio a petição despachada pello S.or Primaz ordenandonos q.e nomeassemos o Delegado, e ao S.or Vlay de nouo nos prometeo a Eleição da Prellada, e Confessores q.e da ordẽ. logo nomeamos ao Conego Luis de Souza da Con.ca Nestra q.e della, e auzentando elle mandamos sayr q.e passasse a Provizão p.a poder exercitar no gouerno desta Conu.to, e tornou a petição pondo nella Condição ans m.to diferente do q.e pedimos, e



hava nessesario pr.ª Composiçaõ, e sua caigo desta Conu.to a sem apparar Sagrosta nossa mandou
pello Escriuaõ do Eclezistico hũ papel da prouizaõ em aqual Sastringia da tal sorte o po=
der no Sallegado q. naõ poderia elle fazer Composiçaõ cõ a Justiça q. deuia q. hera o mes
mo q. gouernarnos o S.or Arçob.o sendo esta a principal m.te da toda Ruina desta Conu.to, e a
q. nos mouia no excesso de sahirmos da Clauzura pr.ª q. cayamos das cuingancas, e Castigos
das izados, e estrondozos q. elle a sua parsiaes nos amesçaua, e tinha os pr.ª preparados
e com hua Clauzula da q. a conçaiçaõ seria elle o tempo q. lhe parecesse, e seria como
dizia e sua, elle a partida dos Sraos pr.ª anda executar o seu odio, cuingança, obrigan=
dono cõ uiolancia a sugeitarnos a sua obediancia, com o pretexto de sermos ia Reconhe=
cido pr. Prellado como diss na d.ta prouiçaõ, na qual Bem ordenaua q. deixasse hua
Vigaria, e q. esta fosse das do seu sequitor, pr. estarmos todos priuados de uos actiua
e passiua, e por sermos sahido da Clauzura sendo nõs ia m.to suzes protestado, e della=
rado e suzes pr. q. sahimos, e do q. Foy motor o mesmo S.or Primaz, e dado q.to diss a
El Rey nosso S.or a sumo Pontifiçe dos quaes esperamos adisizaõ. Naõ bem ordenou
na mesma Prouizaõ q. a administraçaõ fosse diuidida ordenando a nossa Sagrada
Constituiçaõ, e os Breues da sua confirmaçaõ q. saia toda dos Relig.os da nossa
ordẽ, e outra si Rezeruaua o gouerno extraordinaria assi como he a naçaitaçaõ admi=
saõ da Nouissas, e propilas, e outras pss.as auer dentro da clauzura, e as uizitas delle
as, e nomeaçoens das q. se ouueram de Eleger, e as Rezultançias das d.tas uizitas,
como saõ as contas, e admissaõ do procuradoras, e omais q. pella Constituiçoens
especialm.te lhes he Rezeruada.

Condiçoens forad estas q. naõ no Sallegado, nem nos conuinha q.
sugeitassemos pr.ª serem todas m.tas prouidiçias nos, e no nosso Conu.to, pr. q. hera o mes
mo q. sermos gouernada, pello do S.or Primaz, e Sicar aberta as portas pr.ª suas sem
Sezoens, pr. q. em q.to auigaria q. nos queria dar pr.ª nós gouernar hera hera a mesma
M.e Britis do Sacram.to prellada intruza, ou pr.ª melhor dizer em seu nome a M.e
Ignacia da Anunciaçaõ pr. q. nada obrase sem o seu Beneplacito. Em q.to a admissaõ
do procurador hera pr.ª estabelecer no mesmo Diogo Gonçalues do Sacr. pr.ª q. se Continu=
asse, e naõ fosse descuberto os excessos do d.to S.or Primaz, e a prellada intruza
sem feito do d.o da Communidade cõ tantos gastos Illicitos, e desnesseserios q.
se Seito com as suas, e com os q. Fauoreçe o seu partido, e pr.ª Continuar taõ sem
Razaõ, e crear as suas tenças como taõ Seito ha trez annos a esta parte, sendo o
d.o liure q. deixamos pr. Testam.to antes da nossa prouizaõ pr.ª nos correr a tença da=
quella auida, e saõ prouaõ alguã q. prelança a Comunidade, nem q. o prellado fa=
nha alguã. Sis e do mesmo modo Saltarnos cõ auistiria, e outros costumes, sendo
nos Zistas desta Conu.to, e ser tratado o nosso dotte. Em q.to a naçaitaçaõ e admissaõ
das Noviças e propilas q. ia quazi tantas sem Completo os annos pr.ª q. se Sagrarem
e essaõ datidas the gora pr. naõ ser prellado q. hey dẽ a prouizaõ e am.to q. di=
sse hey de nas grauas e illustre sendo uolaçaõ do Reuerendo nesta Conu.to, e naõ
Saze pr. causa do d.to S.or Primaz, e uendo a Religiaõ em falta de Religiozas do
Coro q. naõ somos mais q. 16 pr. todas, e hora Leigas, Noviças, e propilas. Final m.te
naõ. nós os caitamos, e sellas causas Sagarida, e Sicariamos, e por q. estamos

Aos 19 de Setembro de 1733 Salaçao a M.e Joanna da Grind.a hua
das parsianes do S.or Primaz, e ein naõ sad allas mais q. 25 a saber 18 do veo preto
e 1 de veo branco, e se a Sinaraçar o nome desta Relig.a em alguã Requerim.to das
d.as parsianes naõ acredita. para fazer o seu enterro e naõ hauer Perigo Foy o
d.to Lobão cõ dinheiro pr. toda Cid.e Buscando o the q. a Verdade alguns Sicando
o d.to Cadaues quazi 24 horas sã Sepultura, e q. naõ seria se administrasem

os Religiozos da ordem, por que sempre nos sarue de graca a Coservos. fielo.

Pello q̃ toca ao culto diuino não podemos deixar de lastimar m.to p̃ ver está hũ scisma, por q̃ depois q̃ assistimos ao Coouro as partidas do Sor Prima uão dous, ou tres dellas Rezar officio diuino em hũ capelinha de Sra do Rozario q̃ fica no interior do conuento, sem Sirimonias algũ, só afim de quaver ostentar a diuizão q̃ o Sor Prima tem feito na Comunid.e; a missa tbẽ heva deuid.a, acabada a nossa q̃ heva ao dia em igual fazia os Sirimonias de orgãos, muzica, Sinos, fazendo oq̃ podiamos de nossa p.te; sem dependencia do Clerigo q̃ administrava, conforme ordẽ q̃ tinha do Sor Prima, em não cantar a missa, a não abrir o Salvario nas quintas feiras como se Costumava, depois q̃ se ingressuhio a Conferia, e se mandauamos uellas, parfumes, flores, p.a os Altares nos Regestaua a não a Sandia nos altares mais q̃ sais uellas; acabada esta audiaõ ellas com notauel dasordem a sua missa p.a oq.l mandaua os ornam.tos dos Altares acabria o Sacrario, punha as flores, parfumes, am.tos luzes ao leuantar da ostia cantauaõ o tantum ergo a outros uezes aomesmo tpo q̃ estauamos cantando nosmesmo Coouro a Benedita da Sra oq̃ fica: ua sendo notauel confuzaõ e dezordem q̃ se eglandelizaua as pss.as da fora ouuindo a dissonancia do cantos taõ diferentes ao mesmo tempo. O modo com q̃ se vai tirada a Igreia depois q̃ fizamos o Coouro, he desta maneira desde o dia de paschoa q̃ mudaraõ os ornam.tos se conserua com os mesmos the hoie e só fazião q.do dizião a missa p.a as partidas acabada ella se punha os altares de mesmo modo, a Igr.a cobrirão com tal dezordẽ q̃ se ue m.tas p.tes dos Retabulos aberto sem cortinas, toda empoada p̃ falta de cuid.o e limpeza, de nouo sanchristaõ q̃ troxe o lobaõ, e a Igr.a todo a Ruinada de Ratos

Vendo nos q̃ não sortio efeito algũ da petiçaõ q̃ fizemos ao Sor Prima a q̃ ficamos na mesma oppreiçaõ e ainda m.to peor p̃ q̃ as contrarias publicaraõ q̃ depois de partirẽ as Naos nos hauia p̃ em maiores aperto, com auinda do Sor Arceb.o q̃ esperaua com o pretexto q̃ ia tinha: mos Reconhecido como prellado na petiçaõ q̃ fizemos Rezoluemos tomar outra portr.a, oq̃ fizemos depois da partida das naos logo aos tinta de Janeiro de 1734 p.a atalhar as treiçoens e siladas q̃ nos queria armar e tbẽ empedir am.ta franqueza e liberd.e q̃ uzauaõ naquella portr.a contra todo estilo e Reforma da nossa Religiaõ metendo p̃ ella clinheiro e costumes dos palmares caldeas de norte q̃ se Repartia entre ella cos do seu sequito q̃ fomenta a sua parcialid.e com grande danno do conu.to q̃ se uẽ atenuado e com diuidas e sobre tudo as m.tas tavras e saugats com q̃ frequentaua as Pr.as Primas, as Repetidas veindas q̃ fazia nas noites como asima Reparimos q̃ tudo Redunda e das credito do conu.to e notauel escandolo das pessoas q̃ isto notaõ. Vendo as partidas a nossa Regulaçaõ tomaraõ ade assi iuntam.te com nosco em ambas as portr.as q̃ não nos pezou depois serão testemunhas nossas q̃ as deuendo as ser uendas. Taõ bem intentamos atalhar as dezordens e scisma de duas missas da Comunid.e aduertindo a elles q̃ ouuissem sem as Sirimonias publicas q̃ fazião de canto e logo que ouuiraõ isso naõ quizeraõ ouuir a missa sendo em dia Sto e gritaraõ do coro q̃ naõ disse: se a missa nem a nos, nem a elles, o Sanchristaõ q̃ isto ouuio logo fechou a Igr.a e foi dar conta ao Sor Arceb.o q.l ordenou q̃ não ouuysse a missa como mando Recado mandou tbẽ na portr.a em nome da prellada intruza

Aos dous de fevereiro veijo o P.e Sachristaõ, e disse hũ missa com as portas da Igr.a fechadas, e consumio as particulas todas, acabada ella apagou as lanpadas e fe: chando a porta de Sanchristia foi pella do Conu.to e meteo pella Roda hũ papel do Sor Primas na qual continha m.tas falcid.es apr.a q̃ tinhamos enpedo as suas poderem Re: correr ao Sor VRey p̃ cuia ordem se lhes tinha dado a portr.a; sendo pello contrario p̃ que nunca empedimos Recorrerem ao Sor VRey; ao Sor Primas sim p̃ q̃ não podeimos con: sentir e Conciencia pello graue perjuizo q̃ disso se segue; ao tevelhes fingado a portr.a foi por quanto nos confessar na quaresma naõ antendendo q̃ disso se seguia os escandolos atras Referidos, e como nem com ainda das Naos do Reino ouuysse composiçaõ deuida, nos hera preciso atalhar q̃ se naõ continuasse as d.as escandolos; e como ia nos tinha suspendo

A confissaõ naõ estauamos obrigadas a lonprir oq̃ em hora della tinhamos largado · segd.o q̃ empedimos as d.as auoeir missas oq̃ naõ foi mais q̃ inpedirlhes aq̃ naõ ouuysse sirimonias publi: cas a canto, em q̃ mostrasse hauer duas comunidades em hũ conu.to; mas antes ellas hevaõ agua tinhaõ ordenado q̃ naõ houysse nem nossa, nem asuas missas · Terceiro q̃ inpediamos todas as couzas q̃ de fora se mandauaõ p.a as d.as, ainda os escriptos de seus parentes; franquean: dose tudo anos sendo isto totalm.te falso, p̃ q̃ ellas eraõ assistimos igualm.te em ambas as portas asaõ entreguis do q̃ lhes manda os seus parentes, de que he testamunha o Altare da gu: arda, asó lhes prohibimos o dr.o da comunid.m, cos custumes das Aldeias, p̃ q̃ naõ he iusto q̃se: iaõ ellas Sr.as da tudo, cavalcando nos das propriar tenças, ede todo nesesario, eda mesma sorte hũ he falso odizer q̃ os.or Primas mandara Recado q̃ se continuasse a missa eq̃ p̃ naõ ser prelabido fizemos extrondos q.do por ordem do d.to S.or Primas ia o d.to clerigo tinha consumido as particulas sem esperar termo algũ, priuandonos da prezença tal do nosso din.o Esposo q̃ hera aunica consolaçaõ q̃ tinhamos entre tantos afli: dos, agrandeiza deste sentim.to como naõ seia possiuel expressar p̃ palauras a consideraçaõ ele VRmã

Da todo oRefirido demos p.te ao S.or VRey oqual naõ nos Respondeo q̃ tras: sos ivas do mesmo mes falecea huma seruidoura, mand.o enterrar na Igr.a como he costu me, disse oclerigo sanchristaõ q̃ os.or Primas mandaua q̃ lhe leuasse no oiteiro, ou depois de sol posto lhe daria asepultura na freguezia do Rozario p̃ estar no enterdito · ao q̃ Respondemos que elle oque quizesse, asabendo q̃ ad.a seruidoura hera das suas a seis horas de tarde lhe se: pultou na nossa Igr.a aos sete do mesmo foi nesesario os.to Viatico p.a Irmã Mariana de menino Jesus Religa q̃ tinha p̃ portaria ele fora aquem os.or Primas tinha mand.o prei: da a conuertida eno dia q̃ uiemos da Fortaleza, trouxemos em nossa conpanhia, conforme as ordens do s.or Primas, mandou uir o santissimo do Rozario ada mesma doente que lhe sobreuem de m.te panna a desgosto q̃ taiue pellas iniurias, alem Rezoens q̃ lhe fez os.or Primas falecer com todos os sacram.tos, e p.a enterro ouue a mesma falta dos clerigos

Chegou a festa do S.to Christo de Milagre, fizemos huma carta ao s.or vRey dan: dolhe p.te q̃ a festa hera aplicada pella saude de elRey nosso S.or ag.m estaua inpossibili: tada p̃ estar a Igr.a fechada; e lhe Rogamos fosse seruido ordenar oq̃ auiamos de obrar, a Reposta q̃ tiuemos foi q̃ Relouresse ao s.or Arcebo, ou alomodasse com oq̃ od.to tinha disposto, oqual Carta Remetemos a elRey nosso S.or finalm.te naõ houue a festa, e so fizemos as nouc: nas aos obsequios q̃ pudiamos no interior do conu.to; antes do dia pedimos ao Altare Joaõ pexouto fosse falar ao s.or Primas; consedesse no dia da festa hauer hua missa Rezada; a Reposta q̃ tiuemos foi q̃ largassemos a porta; do mesmo modo foi a festa do desagra uo, de N.a S.a, de N.a M.e eas mais do anno

Vendo nos q̃ naõ hauia Remedio algum p̃ diligencias q̃ fizemos p.a se nos Rasetuir o santissimo, missa, e salram.tos, fizemos hũ peticaõ aos Rd.os Inquizido: res fazendolhe prezente oest.o em q̃ nos achaua, esperimentando a falta de todo o pasto espiritual, eq̃ ellas como culuna de fogo, e zeladoures do culto din.o, abem das almas, fosse seruido admoestar ao s.or Primas p.a q̃ nos permettisse todo obem espiritual das nossas al: mas, pois somos christaos auiamos a Religiaõ rebuscar a saluaçaõ Remetemos esta carta a meiza da inquizicaõ enaõ tiuemos a Reposta alguã, mais q̃ somente a capa de carta · Fize mos hũ hũ peticaõ ao s.or vRey alegando a Rezaõ q̃ temos p.a se nos dar procuradores p.a as nossas causas, naõ só p̃ serem nos corpo de vaito pessoas miseraues, mas p̃ q̃ os maios or: dinarios, he o direito natural onaõ pode empedir, naõ só o Principe salular, mas nem a inda o sumo Pontifice oq̃ he taõ indubitauel, q̃ Ds nosso S.or sendo sabedoria din.a assim obrou com adaõ depois de ella ser pecado, eq̃ desta Regra geral naõ deuiamos ser exe: tuados, eq̃ naõ excluindo o direito diuino, e humano, naõ deuia hũ excluir a pied.e do d.to s.or vRey e o mais q̃ se seguio · Naõ nos desuario nada o s.or vRey p̃ q̃ ia naõ se queria meter com nosco, p.a fazer a uont.e do s.or Primas, e de todo se tinha botado de fora.

Repetidas uezes pedimos ao Alfery de guarda Joaõ pexouto Reprezentasse ao Sor
Prelados as nossas penelidades, Significadas as Angustias q padeçiamos pella falta do diuinis
simo, missa, e santissimos Salvam.tos, a Reposta q teue ella do Sor VRey foi q largassemos a
portaria do carvo p.a as parliaz e q logo se nos abreuia as portas da Igr.a, coma Reprehensaõ
do Santissimo, os nossos Confessores, e se nos mandauia pagar as nossas tenças; e como o
d.o Alfery nos aleuasse mandandonos mostrar q o Sor VRey lhe tinha Rayond.o, hũ
Rayndemos ao d.o Alfery p carta, dizendo q em q.to os Salvam.tos apprevauamos com to:
da auond.a e dez.o, como Catholicas filhas de Sta M.e Igr.a Romana, e pozes le Segue Sp.i
mos q isto hauiamos Receber, dahi q vrahi, Sem Relanbios, e penloes, Contratos q assim orde=
nar o meymo Sñr na Sua Igreia. E Suposto naõ nos heua possiuel largar ad.a portaria p Re=
zaõ das escandalos ahas Referidas; e Como Sabiamos p certo q naõ nos hauia pagar as
nossas tenças, nem omais q he costume darmos a Religiaõ, pugemos esta Clauzula dizendo
q esta hora se deuia fazer Com as couzas temporaes, Como heua pagar naõ só as tenças,
mas taõbem a Comeria, uestiaria, e mais costumes, q ha uez annos q se nos deue, p q es=
tauamos ia experimentando dos m.tos promessas q se nos tinha feito q uieraõ a parar
em nada, naõ auiamos largar ad.a porteria sem q p.o nos Conprisse Com oq nos prome=
tia, eq uendo nos, ao meymo tempo largariamos, e Como nunca chegasse a ezecuçaõ
as Condiçoẽs q queriamos; e nos tornasse a escreuer omeymo Alferes Sobre a Confiçaõ p.a
q largassemos a porteria, tornamos lhe a Reppender omeymo q ia lhe tinha Reppond.o; euen=
do q naõ teue effeito algu, eia se naõ falaua nas Confiçoẽs, p entender os Sor. Primas passado
o tempo declararnos p excomungadas, fizemos hũ protesto aos Inquizidores de q a nossa
uontade heua Confessarmos a toda hora q nos mandasse os Confessores dados p Sta See apostos
lica, eq o naõ fazermos heraõ q somos Relig.as de clauzura, e naõ podiamos hir em busca dos Con=
fessores; Remetendo este aos d.os Inquizidores, fiuemos p Reposta a capa, e nella escriv=
ta q ficaua naõ enuegues

Como Leyde o seu escreuiuo nos fechou a Igreia priuandonos de Missa q heua
Só oq tinha mos, a assistencia Sacramental do diuinissimo, Pois na Cuaresma Cuelamos
de todos os actos q a Igreia Sta Reprezenta the do Sepulcro de quinta feira Stã, e p.a
nossa Conselaçaõ mandauamos hũa Relig.a nossa ler a paixaõ, e adorauamos o Sor do pasio
de aquelle dia q p nossos maos punhamos no Coro. Passados quatro meses aos 31 de Ab:
ril p m.ta diligencia nossa ueio o Sancristaõ Com uor a Igreia Como p.a Missa, e leo o Sela:
do q fizesse a ostia, e preparasse ouuinho p.a a Missa Com oq ficamos m.to Consolados e pello Cõ:
trario as outras perturbados elogo fizeraõ Suas oCultas diligencias p.a q naõ ouuesse; Como
em effeito naõ ouue, tudo afim de querer uer p meio destas uinganças se largauamos
a porteria do Carro, p.a Suas galhofas a costumadas Com os Sor. Primas, logo em Mayo man:
dou Recolher ao Alferes Joaõ pexouto, em seu lugar ueio outro chamado Adriaõ de Silui=
ra oqual exiſte Thegova

Aos 2 de Julho faleceo a M.e An.ta de Annunciaçaõ Companheira
nossa nos trabalhos emolestia, de breue enfermid.e, q de puro gadelim.to estaua ia les:
falecida Como diseraõ os medicos, e Suplicando ao Sor VRey q alcançasse do Sor. Primas
o poder entrar hu Relig.o da nossa ordem p.a Confessar e Sacramentar the, pois naõ se Re:
soluia Confessar Com o Clerigo, ouue tanta dilaçaõ p.a hauer de Conceder, e como amor:
te naõ tem espera foi neysesario Confessar Com qualquer Sacerdote, e nomeando ella hũ
Conego nem este achou p q quazi todos moraõ m.to distante, e naõ estaua em caza; e p me:
ir naõ poder Confessouse Com m.ta deuoçaõ Sua, Com hum q a serue uir mais sedo,
e tomou os Sacram.tos p.a naõ morrer Sem elles eq.do chegou hauer licença p.a uir o Relig.o de nos:
sa ordẽ, estaua ia a emferma em forma q naõ podia dizer mais q queria Confessar Com:
m.ta anzia; ao mal Como the tinha tomado a fala naõ se the poude entender a confiçaõ q

de nouo fazia, mais q̃ p̃ sinaes esterio ves, e Recebendo o beneficio de absolviçaõ da ordẽ privou de to
uou de todo, e para isto q̃ quis Dr Conservarthe em inteiro the q̃ Recebesse agraça das indulgen:
çias da ordẽ, e consolaçaõ de sua Consiençia; e a Cabou Com sinaes de predistinada; e pia
m.te Cremos estaua Salua pellos merecim.tos de Jesu Xp.o p̃ quem ella Renunçiou o mundo
e hũ Rico morgado em portugal Sendo chamada antes de se professar p.a lograr delle;
e tendo esta Relig.a merecido m.to neste Conu.to assim p̃ ter seruido na muzica a Coro das:
de pequena idade, como p̃ destar a Comunid.e p̃ sua morte a sua tença q̃ hera Con:
tenta, ozou de tal tirania o Sor Primoj, e o lobaõ q̃ naõ sabendo se das vinganças q̃ na
uida tinha feito, ainda depois de morto, chegou a tanto o seu odio q̃ naõ quis mandar
Sacerdotes p.a lhe dar a Sepoltura the a tarde do outro dia q̃ foi necessario mandar mos
tradir ao Sor Vrey; e nem quizeraõ q̃ entrasse os pedreiros p.a abrir a Cova dizendo naõ ha:
uer licença do lobaõ, Como ord.o naõ estiuesse em Caza ordenaraõ os parciaes do Sor Vrei:
noj fosse tradir a sua molher, Com cuia licença entraraõ

Sendo Costume a sahir a Comunid.e hũa maõ de sera a que
Relig.a q̃ Saleiça a esta naõ deo mais q̃ nove a Rabel em ua linha de quarto, e este che
garaõ no seg.do dia p.a enterro, q̃ naõ quizemos a beitar, p̃ q̃ ainda q̃ nos uemos em tanta oprelaõ
naõ deixou de hauer quem nos enuestasse de puro Conpadraõ. A mesma falta the hoje fez o lobaõ p.a
a Conpanha m.to do Sor q̃ o tros de freguezia do Rozario p.a o uiatico; q̃ p.a a Caza de ofiçio diui:
no, o qual Rezamos dez dias Com luzes, naõ faltando as suas q̃ Sustentaõ a Sima Rezando
na Capelinha

Duas Cartas fizemos ao Sor Vrei dandolhe Conta da q̃ obraraõ Com ad.a de:
funta ana seg.da the Suplicamos temerozas de q̃ nos Sucedesse outra semelhante e em tal
uez Com mais prolca, passase hũa portaria ao Alcaide da guarda p.a deixar uir hũ Relig.o da
ordẽ p.a Confessar a qualquer Relig.a q̃ se achase em perigo da morte, p.a q̃ senaõ peraçasse
da Confiçaõ pella detorça da licença. A Resposta q̃ tiuemos deste foi mandar nos o Sor
Vrei duas Copias de Carta q̃ escreuemos em Resposta o Alcaide Joaõ pestana q̃ nos inçinuou
q̃ largassemos a portaria em troca da Confiçaõ; ponde sobre a Cama Respond.a a que as Re:
metemos a S. Mag.de, a so q̃ pedimos p.a se Confessar a M.e Catharina do Sacram.to estando
desconfiada dos medicos Concedeo, porem ordenou o Sor Primoj q̃ o S.to Viatico desse obri:
or de Rozario Como se fez, mas foi Deseruido q̃ ella passe ad.a Relig.a e ainda uiue

Hoje 23 de outubro chegou os Naos do Reino, Cuia detorça nos tinha
Cauzado notauel Cuid.o e fizemos p̃ Na m.to Deuoçaõ, e q̃ esperauamos q̃ Com a uinda del:
la teriamos o dezejado Socego dando fim a tantas desgraças; passou logo o Sor Vrei hũ portaria
ao Alcaide da guarda p.a naõ deixar entrar Cartas, nem em Comendas do Reyno assim da Co:
munid.e Como particulares só a fim de naõ entrar a nossa uia p.a naõ sabermos do q̃ se ten
de ferido Sobre a nossa Caria; the agora q̃ ia saõ [illegible] de Janeiro naõ tem o Sor Vrei obrado na:
da no nosso particular, e nem ousamos Suplicar p̃ escrito p̃ q̃ tememos se emfade Como no
anno passado; e the hoje fica Continuando o Sor Arcebo. nas mesmas sem Rezoens q̃ nos
assim na materia espiritual Como no temporal; a Igreia fechada, Caneçidas dos Sacra:
mtos, e Missa sem ter Com q̃ tive a Bulla de Sta Cruzada p̃ se nos naõ dar as nossas tenças:
Vestearia, Comeria, emais Costumes da Religiaõ, e sem Recurso algũ, p̃ q̃ o Sor Vrei naõ nos
dá ouuidos, nem se quer meter em nada e só favoreica o partido do Sor Arcebo. Concendindo:
the q̃ nos mate naõ só o Corpo Com padecim.to mas the a alma, Como se estiuessemos no Ga:
tiueiro dos Barbaros infieis

Aos vinte Sinco de Nouembro faleçeo a Me Elena de Me de Dos hũa de numero de duzoito
eia naõ saõ mais q̃ duzasete do veo breito. Estando ad.a Relig.a em perigo de morte os
medicos lhe mandaraõ Confessar, escreueo ella hũa Carta a Mag.de ElRey dizendo q̃ Supposto
hera de obediençia dos Primas Numca foj sua tenção afastarse do q̃ ordenaõ aj nossos
Constituiçoens e Breue de sua Confirmaçaõ e como ella ordena Confessem com os Relig.os
da ord.e hera hera sua vontade Confessarse com hũ dos d.os Relig.os e pedio a Mag.de ElRey
Carid.e q̃ buzesse toda diligençia nisso, desta Carta naõ teue a Rezosta mais q̃ somente a daga
da Carta, e hũ Recado q̃ deo o Alferes de guarda q̃ Mag.de ElRey mandaua dizer q̃ se
achaua ocupado, naõ respondia oq̃ faria depois cuidandose, com oq̃ a enferma se affligio
m.to, e fez outra Carta a Mag.de ElRey q̃ duuidaua m.to q̃ o Recado fosse seu elle sem sabia
q̃ a morte naõ lem esperaua e naõ hà quem a possa atalhar, e Supondo q̃ ouue algũ despeito
na Carta tornou a Suplicar omesmo com mais veras, afirmando q̃ naõ se Rezoluia a con-
fessarse com outro Confessor algũ. A Rezosta q̃ teue foj q̃ como ad.a Relig.a hera de
obediençia dos Primas naõ tinha elle q̃ fazer, oq̃ lhe tinha Recomendado q̃ os
Primas tinha dado prouidencia ao Respeito de todos q̃ lhe obedeciaõ. Com isto se uio
a enferma m.to mais angustiada e tornou a escreuer a Mag.de ElRey outra Carta di-
zendo q̃ bem sabia os Primas, q̃ no mesmo dia q̃ a Comunid.e desamparando este
conu.to se tinha Recolhido na fortaleza, com lagrimas nos olhos clamou e Re-
clamou perante os Primas q̃ a sua vontade hera Confessarse com os Relig.os
da ord.e com cuia doutrina fora educada, oq̃ ouuindo os Primas lhe nomeou
quatro Relig.os da ord.e p.a ella se Confessar com qual delles quizesse, ainda q̃ de-
pois lhe naõ quis Conceder e q̃ Supposto depois disso se Confessauaõ com Clerigos p.q̃ mais naõ
poder, uindo os Relig.os da ordem p.a a deshobrigaçaõ da quaresma no anno de 1733, se Con-
fessou com os d.os Relig.os, como mesmo Hũ queria fazer no ultimo de sua uida, e pedio a
Mag.de ElRey q̃ Reprezentasse estas suas Rezoens, ao Snor Primas e Sendo seruido mostralhe taõ
bem a Carta Requerendo ao d.o Snor ElRey de p.te da Fe q̃ como Tenente de SMag.de fizesse
com Snor Primas q̃ lhe desse o d.o Relig.o p.a se Confessar. Esta Carta Respondeo o Snor ElRey
q̃ naõ podia fazer oq̃ ella lhe pedia p.q̃ as Rezoens q̃ Sendo taõ iustas e equiualentes
lhe naõ conuençia, p.q̃ ser Relig.a de obediençia do Snor Primas deuia conformarse com
as suas Rezulaçoens e como se estimaua a Relig.a obrigada a obedecer ao Prellado em
couzas q̃ enconthua a propria consciençia, e a constituiçaõ q̃ professou guardar e ainda ma-
is disse o Snor ElRey q̃ naõ queizesse ter ella consciençia mais delicada do q̃ as mais Relig.as
q̃ obedeçem ao Snor Primas, nem hauia Rezaõ por q̃ deixasse ella de Recorrer ao Snor Primas p.q̃
carta sua, p.q̃ assim como tinhamos caridade p.a deixar passar huma carta p.a suas ma-
ós, taõ deuiamos ter p.a deixar passar outra p.a as maõs do Snor Primas p.a q̃ lhe desse-
misse como Prellado seu. Taõ empenhado se mostrou o Snor ElRey em fauorecer ao Snor Pri-
mas, como bem se deixa uer nesta Carta, á qual com as mais Remetemos a SMag.de,
as copias das q̃ lhe escreueu ad.a Relig.a defunta

Vendo a Rezulaçaõ do Snor ElRey taõ bem ad.a Relig.a tornou a de-
pedir oq̃ fez com as lagrimas nos olhos, deixasse passar hũa Carta ao Snor Primas em
q̃ naõ cabia mais q̃ o negocio da confissaõ e q̃ a naõ ser em materia de que-
rer Confessarse com os Relig.os da ordẽ, ia as partes lhe tiraõ passado p.a uias o-
cultas como costumaõ, e uendo nos o aperto da consciencia em se uia ad.a Relig.a
lhe consentimos passar pella portr.a a Carta p.a o Snor Primas de qual uaj a copia a
Sua Mag.de e nella continha o mesmo q̃ escreuera ao Snor ElRey a quem tornou a
escreuer outra, emandou iunta com a do Snor Primas de qual uaj taõ bem a copia a Re-
posta q̃ teue do Snor Arçeb.o q̃ ainda q̃ as nossas constituiçoens dispunha q̃ os confessores or-
dinarios seia da ordẽ naõ tiraõ q̃ os extraordinarios possaõ ser de qualquer outra ordẽ
estado ou condiçaõ, nem priuaõ aos prellados desta conu.to a Jurisdiçaõ p.a poder no-
mear estes como bem lhe parecer Sendo tudo pello contrario pois a d.a constituiçaõ
ordenaõ q̃ os confessores Sempre seia da ordem, e só quando algum Religioza

Comunicar a sua oracão Como Varão espiritual de qual quer Estado q seia o poderá fazer
a so quizer confissar sacramentalm.te e fora Com Licença do Prellado, o q se intende ser
el Cazo q algum Relig.o o quera q. alguã vez; mas não dá Lugar q o prellado o possa
nomear nẽ obrigar violentam.te. Isto mesmo lhe Respondeo a Relig.a, e lhe Reme-
teo a copia do Cap.o da Constituicão q trata disso, e pedio ao d.o Snor Prima q se em
toda Constituicão, q abrasse, achasse algum ponto q dá Lugar ao q ella diz, lhe fizesse
m.ce de lhe mandar o treslado p.a ella ver. Finalm.te lhe desenganou q não havia
dar o Relig.o da ordẽ em q.to não viesse adiizão da Conta q elle aos governadores
tinha dado as.M.de q lhe esta moução lhe não tinha desaprovado; e lhe nomeou p.a
confissar os tres confessores Inquizidores, o Confessor do snor Vizey, os P.es de Theatinos
e todo Estado Clerical, segurandolhe q sam escrupolos algũ o podia fazer, ao que
Respondeo a d.a Relig.a q não se diliberava a confissar com nenhũ dos nomeados, e lhe
Rogou de novo fosse servido darlhe o d.o Relig.o da ordẽ; e não querendolhe conce
der sitava no tribunal Divino, e ficaria emcarregado de sua alma. A q Respon-
deo o snor Arcab.o q fora superfolo Remeterlhe o treslado Cap.o da constituicão pois elle
o tinha o proprio original, assignado pello nosso fundador sam aditam.tos nem
a crecentam.tos ou emenda algũ como em outros tinha notado, e como aelle como
prellado pellos mesmos Constituicoens Competia emterpretala, devia d.a Relig.a
como subdita estar pello q elle lhe dizia. Couza q totalm.te carece da verdade.
q q em q.to a nossa constituicão he tirada da mesma original q o d.o Prellado tem
autenticada, e examinada pellos prellados seus antecessores da qual sempre hu-
zamos, enão se acha nella aditam.tos, acrecentam.tos, ou emenda algũa. E no
q toca adizer o d.o snor Prima q toca ao prellado interpretala he informa q não
ha lugar a q possa mudar os seus ordenacoens como diz no prologo das mesmas Cons-
tituicoens q. he o seguinte = Nenhũa pessoa seia huzada ou prazima mu-
dar, moderar, diminuir, ou acrecentar nestas Leis Couza algũa tirando aquela
q os prellados sam emcontrarẽ estas Leis, em seus vizitacoens, ou mandados
particulares ordenarẽ q se fação p.a mayor Reformacão, e melhor governo do
nosso = a q.a q S.M.de se informe melhor, Remetamos as copias q.tas vezes
lhe for necessario.

Logo no pr.o Cap.o da Carta vem dizendo snor Prima q a iusta q a d.a Relig.a
allegava do governo, posto q fosse assignado q seu dous companheiros não foi assig-
nados q elle nẽ como prellado, nẽ como governador, nẽ o governo podia dispor
de sua jurisdicão, o q nos praciza dizer q o snor Arcab.o na aquella p.te hera Reo; ap.te
na na matr.a, e os dous governadores ficava sendo o superior, perante os quais
fizemos a nossa Representacão pedindolhes as condicoens q ia Remetemos a S.M.de
e agora mandamos outra copia dellas o q nos concedeo os d.os governadores q si e em
nome de S.M.de e pellos abitos q professarão perante toda Corte desta Cid.e, e na
nossa Igreia fizemos q. cap.os e os creaturas elles assinarão e tbẽ o Dean como nosso
prellado q q. isso tinha ia hido o governador Thome gomes Moreira dous, ou tres vei-
zes a caza do snor prima Consultar, a qual trouxe em sua companhia ao d.o Dean in
nomeado q nosso prellado Damos de obidiencia como costuma fazer aos prellados q
de novo, e assignado d.a e creatura, demos perante todo o povo da India q. que
fosse testamunhas

Em segdo Lugar da mesma Carta dis o snor Prima q as causas e Rezo-
ens q tinha q. prometir Confessores da ordẽ hera ainda m.to mais, e mayores q d.a
Relig.a suppunha e confissando isto q sua propria bouca como se ves na Carta q
parece prometio assim 05. E dis no terceiro Cap.o da mesma Carta q em conçian-
cia não podia dar Relig.o Ag.o nẽ devia ella procurar o alivio da sua; com gra-
ve em cargo da do d.o snor Prima, e q podiamos perder estas esperanças e q.to
lhe não aceitasẽ a admicão da jurisdicão desse Conv.to q tinha feito, Rezulacão
q lhes consta não haver sido aprovada.

Em q.to dizer o snor Prima q havia m.tas Rezoens q. permetir os Confes-
sores da ordẽ he m.ta verd.e, ainda q elle não quereria dizer assim; A prova q.
será do mesmo abito, e Regra q professamos, e saberá melhor dos nossos Estatu

dos, pª guiarem nossas almas, como se uê no liuro intitulado fundação do conuto
de Sta Monica de goa, das grandes fructos q̃ tem feito em mtas, ao mesmo esperimen
tamos the ogo q̃ se thes diuavão a dta administração. Segda p̃ ser conuto mto conui
niencia, a q̃ nos administra de graça a sua paga. Terceira q̃ exestirem mto perto
do nosso conuto; e acudirem sempre atpe aqualquer necessidade quarta p̃ serem mtas
q̃ na falta de hũ, há outros q̃ os podê substituir quinta p̃ serem Religos, e ter prella:
dos q̃ os pode corregir e se algũ forem maos, adarem exemplo. A sesta he ter assim
disposto onosso fundador e confirmarano os Breues Apostolicos p̃ mtas necessidades q̃ o conuto
tem disso, e não p̃ decencia como dis osor Primas; em consciencia se nos deue dar
p̃ ser de mta vtilidade. A iurisdição sim q̃ p̃ mor decencia foi dada aos Illmos Arce:
bos, não antendendo q̃ della se seguia tantas Ruinas aeste conuto se tem esperimen:
tado especialmte em tres ocazioens mto mais no prezente, causadas pello sor Arcebispo
aproueitandose do poderes q̃ tem, tomou liberdade periudiciaes dando com isso notauel escan:
dalo aos, e aopouco desta Cidade; quaes em tempo algum não se consta hauer dado os Religos
da nossa ordem, mais antes mtos exemplos de virtude, e edificação. Esta he a Razão p̃ que:
vemos q̃ este nos administra e gouerna, e não oser gouernadas pello Svs Arcebbs, p̃ q̃ em con:
ciencia onão podiamos consentir, q̃ supposto seião ambas as clauzulas ordenadas pella mes:
ma constituição; assim a de Iurisdição dos Illmos Arcebos como a de administração dos Reli:
gos da ordem, não nos obriga ella aque obseruemos oq̃ em nossa consciencia entendemos ser de
graue preiuizo do credito Reputação, e obseruancia Regular deste mostro

Proseguido omesmo cap° diz o sor Arcebo depois de nouamte presuadir a dta Religa
q̃ confessasse com os confessores assim Reprouados q̃ lhe dana. q̃ se com toda aquella franque:
za mostrasse a Religa sem confissão, q̃ assi, e não a ella lhe imputauia, aquem aproueitou este
empenho; isto disse o sor Primas mais com tão pouca caridade, e conciencia tão larga como
adiante amostrou q̃ tal pastor há, pois não selhe dando do q̃ se perdesse hũa
alma Religa Remida com Sangue de Iesu Christo, q̃ afirmaua não se achar com animo
de poder confessarse com nenhũ dos nomeados, a confrangio, só p̃ querer sustentar a sua fama
com a consciencia larga q̃ tem dá a entender q̃ nos o tinhamos persuado aeste empenho não
sendo tal, como a mesma amesma depois de se confessar com Rdo Inquizidor Pe fr Ia:
cinto da são Iozaph iustificou perante as pessoas do sor Primas dizendo ter obrado p̃ si:
mesmo p̃ assim lhe ditar a sua consciencia, sem conselho algum oq̃ bem se pode colegir
do q̃ ella mesmo diz nas cartas q̃ escreueo ao sor Vrai e ao sor Primas, quando mesmo q̃
sahimos da clauzura chamarão ao dto sor Arcebo pello confessores da ordem, e em effeito se
confessou q̃ veierão p̃ a desobrigação da quaresma e não só esta, mais ainda outra das
dtas partidas auisa p̃ omesmo, em mtas das dtas suspirão, aquerem com uerdade q̃ a adminis
tração seia da ordê porem não falla claro, p̃ não desagradarê ao sor Primas leua das
das suas particulares conueniencias

Com a mesma liberdade da consciencia só p̃ q̃ a dta Religa leuada da impaciencia
a affição p̃ uer a fama do sor Primas, e não querer conseder as suas iustas suplicas anoja:
do aa facção das palauras com q̃ enlaçelia na pra carta, e não poder nesta ocazião
permitir as Religos da ordê, nem as murmurancas. Lhe Respondeo ella q̃ se fazia p̃ supor
q̃ o Religo daria algum noticia sobre a nossa carta, estiuesse certa q̃ não nesesitauamos
deste meio nem ella estaua pa esta diligencia p̃ q̃ ia se sabião p̃ certo q̃ ElRey nosso sor q:
nha dado prouidencia nesta materia e omais q̃ ella quis dizer, ou p̃ Rebendita, ou p̃
uulgo assim o tinha publicado; aos mesmos famolos do conuto assim o diziaõ. com esta
motiuo Respondeo o sor Primas com tão pouca consciencia querendo imputar aos, o que
fazem as suas parcias p̃ ella, q̃ não duuidaua de q̃ não nessesitauamos da entrada
do Religo pa introducção das cartas e chitos ao confirmaua do proximo as diligencias
feitas nos buracos dos muros. Tal foi o tão manifesto q̃ ainda q̃ elle e suas parcias o afirme
com iuramtos não haueria nesta Cidade quem os acreditasse, p̃ q̃ todo o circuito do conuto acercaõ
os do sor Primas, assim os soldos q̃ estão de guarda, como o lobão, e seus cafres, emossos de fora

Com a mesma liberdade da consciencia só p̃ q̃ a dta Religa leuada da impaciencia
a affição p̃ uer a fama do sor Primas, e não querer conseder as suas iustas suplicas anoja:
do aa facção das palauras com q̃ enlaçelia na pra carta, e não poder nesta ocazião
permitir as Religos da ordê, nem as murmurancas. Lhe Respondeo ella q̃ se fazia p̃ supor
q̃ o Religo daria algum noticia sobre a nossa carta, estiuesse certa q̃ não nesesitauamos
deste meio nem ella estaua pa esta diligencia p̃ q̃ ia se sabião p̃ certo q̃ ElRey nosso sor q:
nha dado prouidencia nesta materia e omais q̃ ella quis dizer, ou p̃ Rebendita, ou p̃
uulgo assim o tinha publicado; aos mesmos famolos do conuto assim o diziaõ. com esta
motiuo Respondeo o sor Primas com tão pouca consciencia querendo imputar aos, o que
fazem as suas parcias p̃ ella, q̃ não duuidaua de q̃ não nessesitauamos da entrada
do Religo pa introducção das cartas e chitos ao confirmaua do proximo as diligencias
feitas nos buracos dos muros. Tal foi o tão manifesto q̃ ainda q̃ elle e suas parcias o afirme
com iuramtos não haueria nesta Cidade quem os acreditasse, p̃ q̃ todo o circuito do conuto acercaõ
os do sor Primas, assim os soldos q̃ estão de guarda, como o lobão, e seus cafres, emossos de fora

pagos xlusta da Comunid.e p.r oacsito da Rondavẽ os muros nay noite, edias dando asuii:
os tivando xpingavdadas eoutras ueizes pedras, p.r sinal achegavão agvitar em uos alta qua:
nha atomar, q.ando, eoureindo nos tomos uer olugar p.r onde se notaua astes inquietalo:
ars eachamos buralos q.s p.r todas ia são Seta, de q.m m.to tastimamos, dous achamos nomas de
Janeiro, Fevereiro de 1733 hũ na pareide da caza Comua q.e tapamos publicam.te, eou:
tra na pareide do muro q.e laza da minist.ra das quais ia demos p.te a S.Mag.de na mon:
tão passada, enesta prezente anno de 1734 depois da uinda das naos do Reino se deslo:
briraõ sinco hũ no quintal da sanchristia, aqual tapando hũ uez tornavão a abrir, outro na
pareide do muro de cuzinha, eoutro no muro da horta easta não astaua passada p.r
fora mais q.e som.te prinsiado p.r dentro, eoutro na caza da lenha, e outro na caza da lenha
eda myma sorte na caza S.ta de todo aberto q.s p.r ella se deuizaua a Rua, com a sirtun:
tancia de q.e ay d.tas cazas são faichadas, uay chaues della estão em poder de hũ das pay:
rias q.e hu mestra das obras aquem pedimos ay d.tas chaues eatenuamos em nossa conpa:
nhia q.e pomos dar uista, toda Reformamos publicam.te, auista das mymas parti:
es, eso a de caza S.ta no seu sar p.r estar no alto de pareide porem trauetamos apor:
ta. As nouo de noite foi uista pella M.e Mestra eduas nouiças abriv do seleiro de fora,
tuia chaue hem olobão, ena myma noite ouue notauel desasocaigo, assim emtre as
parliaz como das p.ss.s de fora; ena manhã seg.te tapamos as aberturas da d.ta por:
ta de dentro passados alguns dias as achamos abertos, e de nouo tapamos. Pella torre
dos sinos q.e fica iunto a capelinha do Rozario nos consta q.e passaua cartas emais; acha:
mos sinais disso q.e p.r ser lugar q.e não se pode trauetar assistimos de uigia em conp.a
das parliaz, ormymo fazemos nos mais lugares aonde isto se nota, a particularm.te
nas uezes q.e abre a capella de Salvo S.ta Imagem de S.to xp.o de milagre tuia chaue
tem a M.e Ignacia euzou da d.ta capella p.a passagem das cartas e saugusta p.a
s.or Prima, e solid.s de guarda metendo p.a ella d.ro emais q.e nesesita p.a as pay:
rias q.e lhes dão olobão a custa da Comunid.e, oqual tem a chaue da Igr.a q.e conuiz pon:
da d.ta capella, e como nos abominamos, empedimos, e Reformamos, não só estas in:
solencias, mas ainda outras maiores e todo empenho do s.or Prima, e suas pay:
rias dezalrectiando inpondo ymymo q.e Zelamos, de q.e Ds lhe pedirão conta,
hé esperamos q.e S.Mag.de com Zello catholico atenda

Ja a Religa se uia em maior perigo, e em capas de Rayondar
pontos de cauta q.e Relatamos, e p.r myma Reznão se Rezolueo a confesar com o
Rmo P.e Mestre Inquizidor Fr Caetano de são Jozapheo e Creueo ao s.or Prima, thor
do p.te disso, eiuntam.te lhe supliceu deste licença p.a q.e ymymo Religo lhe salua:
mentasse, eassistisse lhe ultima hora, como se costumou sempre; ao q.e Rayondeo
o s.or Prima q.e não podia conceder esta licença, e si lhe concedeo antes o d.to de:
us, atras uezes p.a o alvito da confissão p.a o q.e Remetteo ella p.ra carta ao d.to Rmo
Inquizidor, na qual lhe concedia licença opoder entrar p.r q.e sem esta certeza
o não queria fazer, o d.to Rmo Inquizidor filou carta dizendo ser p.a sua defen:
za e permetio Ds q.e contanplando o termo da licença na ultima uez q.e anzou
p.a se Reconciliar, e cabou ad.ta Relig.a com m.tas sinaes de predistinada

Muitas uezes Reprezentamos ao s.or V.Rey desta este nos classe os sa:
cram.tos com a administracaõ da ordẽ, e a conpazicaõ de hũ delegado do s.or
Prima p.a nos gouernar sem q.e o d.to se antrometesse no nosso gouerno, e hũ Elei:
cão canonica p.a p.r meio della unir a comunid.e, e p.r esta mostr.o en seu antigo
ser, p.a q.e fizemos hũa apelicaõ ao s.or Prima com os nossos asignados todos p.a as:
sim nos ordenarem o s.or V.Rey em nome Soberano de S.Mag.de, nem com toda

Esta diligencia fiaõ Somos de Sor Ida com: iustiça q̃ dauia antes prometeo q̃ o Snor Pri:
mey nos fizesse maiores opreçoens, e tiranias, e iniustiças priuandonos da missa e da
prezença Sacramental do nosso dino. espouzo assistindo q̃ uerá em todo este Recol:
torio a supposto fora graues os trabalhos q̃ padecemos neste treiza annos, especial:
mte nos Trez ultimos, q̃ tudo fora daymaticos e bastante pa consumir qual quer
animo constante o mais fez Salvar nos q̃ pa todos nos achamos com animo
e paciencia naõ tendo ia nenhũ pa tolerar o publico e sclandolo de Snor Primey,
e como tendo SMag.de prouidencia nesta matteria naõ há nesta India quem
dei a Salutaçaõ a ella, pondo Remedio competante p̃ Rezoens particulares, Sita:
nos experimentando os mayores males; e temos a pedir a Vmg.de q̃ empe:
nhase sua ualia com todos q.to puder e ponha todo seu empenho pa q̃ se Reme:
deia estes males, pondo fim a estes desordens em nenhũ p.te do mundo Su:
cedeo Ihe agora, mais q̃ sõ nesta India, causados pellos continuos enureidos que
ordio, e tem Resultado o Snor Primey Dom Ignacio de Sta Tereiza p̃ estarmos Inõ di:
juntos da SMag.de.

Snor Magdalena de Sto Aug.o Priouessa

Snor Ermerenciana de S. M. Pe
Snor Catharina do Sacram.to do Coro.
Snor Izabel de M.e de Deos Coro.
Snor Anna Do Sacram.to do Coro
Snor Anna de Jesus do Coro.
Snor Paulla do E. S. to Pe
Snor Anna de Virgẽ M.e
Snor Michaella da Conceiçaõ
Snor Ant.a do Sacram.to
Snor M.a de Ressurreiçaõ
Snor Magdalena do Seguro
Snor Ant.a de S.to Aug.o
Snor Izabel da Apresentaçaõ
Snor Ivan.a de Sad Soza
Snor M.e da Trind.e
Snor Leonarda da Cruz
Snor Luiza dos querubins
Snor Romana de Jesus M.e
Snor Mariana de Jesus
Snor Anna da Trind.e
Snor Angelica da gloria

Snor M.a dos Serafins
Snor Luiza de Maj de Ds
Snor Franca do Sacram.to
Snor Luiza da Assumpçaõ
Snor Anna de M.e de Ds
Snor Pascoa da Ressurreiçaõ
Snor Esperança de Ressurreiçaõ
Snor Maria da Assempçaõ
Snor Brites de S.ta Anna
Snor M.a de Nazareth
Snor Maria de Annunciaçaõ

Noviças

Sovor Margarida de Saõ Joz.h
Sovor Anna de Ressurreiçaõ
Sovor Caetana de Jesus Maria
Sovor Anna de Assumpçaõ
Sovor Maria de Saõ Joaquim
Irmãa Roschoa de Assumpçaõ
Irmã Anna de Sta M.a
Irmã Felicia de Jesus M.a

Pogilas

Jozepha de S.to Aug.o
Rozalia de Sta Rita

Roza de Assumpção
Maria de sad guilherma
Joanna de saõ Joseph
Anna de saõ Joachim
Irmaõ Luiza Dos Seraphins
Irmã Magdalena de Jesus
Irmã Joana de Jesus Mª
Irmã Izabel de Sto Christo
Irmã Natalia do saluador
Irma Roza de Baraizo
Irma Caetana de Jesus
Irmã Mª de Jesus Nazareno
Irmã Igney de Buvizicacaõ
Irmã Joanna Bapta
Irma Izabel do Sacram.to
Irma Senhorinha de Buvizicacaõ
Irmã Monica de Jesus Mª
Irmã Franca da Assumpcaõ
Irma Anna de saõ Miguel
Irmã Luiza de Buvizicacaõ
Irma Auvea do Ceo
Irmã Mª de Saluador

legue entre ami-